



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 27 de julho de 2021
(OR. en)

11082/21

DEVGEN 144
SUSTDEV 103
ACP 77
RELEX 698
ASIM 57
MAMA 133
COEST 189
COAFR 214
FIN 646

NOTA DE ENVIO

de:	Secretária-geral da Comissão Europeia, com a assinatura de Martine DEPREZ, diretora
data de receção:	26 de julho de 2021
para:	Jeppe TRANHOLM-MIKKELSEN, secretário-geral do Conselho da União Europeia
n.º doc. Com.:	COM(2021) 415 final
Assunto:	RELATÓRIO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO CONSELHO E AO TRIBUNAL DE CONTAS sobre a gestão do Fundo de Garantia do Fundo Europeu para o Desenvolvimento Sustentável

Envia-se em anexo, à atenção das delegações, o documento COM(2021) 415 final.

Anexo: COM(2021) 415 final



Bruxelas, 26.7.2021
COM(2021) 415 final

**RELATÓRIO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO CONSELHO E
AO TRIBUNAL DE CONTAS**

**sobre a gestão do Fundo de Garantia
do Fundo Europeu para o Desenvolvimento Sustentável**

ÍNDICE

1. Introdução.....	2
2. Contexto operacional.....	2
3. Gestão do Fundo de Garantia FEDS em 2020	3
3.1. Gestão financeira.....	3
3.2. Evolução do mercado	3
3.3. Composição e principais características da carteira	4
3.4. Desempenho	5
4. Contas anuais.....	6
4.1. Demonstrações financeiras do Fundo de Garantia FEDS à data de 31 de dezembro de 2020.....	6
4.2. Aprovisionamento	8
5. Avaliação da adequação do montante-objetivo e do nível do Fundo de Garantia do FEDS .	8

1. INTRODUÇÃO

A base jurídica do presente relatório é o Regulamento (UE) 2017/1601 («Regulamento FEDS»). O artigo 16.º, n.º 3, do Regulamento FEDS estabelece que a Comissão deve apresentar ao Parlamento Europeu, ao Conselho e ao Tribunal de Contas um relatório sobre a gestão do Fundo de Garantia do Fundo Europeu para o Desenvolvimento Sustentável («FEDS») no ano civil anterior, incluindo uma avaliação da adequação do aprovisionamento e do nível do Fundo de Garantia FEDS, e da necessidade da sua reconstituição.

2. CONTEXTO OPERACIONAL

O FEDS cobre o financiamento de operações em África e nos países abrangidos pela política de vizinhança da UE, incluindo operações de financiamento misto e a garantia FEDS.

A garantia FEDS é um elemento essencial inovador utilizado para reduzir os riscos de investimento no desenvolvimento sustentável em países parceiros, ajudando assim a mobilizar investimentos, a promover o desenvolvimento socioeconómico sustentável e inclusivo, a maximizar a adicionalidade, bem como a captar fundos do setor privado. A garantia destina-se a funcionar como mecanismo de redução dos riscos para mobilizar financiamento do setor privado, evitando ao mesmo tempo distorções de mercado.

A garantia FEDS foi instituída num montante global de 1 500 milhões de EUR, a cobrir pelo orçamento geral da União. As contribuições adicionais para apoiar o Fundo de Garantia FEDS incluem 50 milhões de USD da Fundação Bill e Melinda Gates, 9,6 milhões de EUR da Dinamarca, 300 000 EUR da República Checa e 100 000 EUR da Estónia.

O artigo 14.º do Regulamento FEDS institui o Fundo de Garantia FEDS, que constitui uma reserva de liquidez a partir da qual as contrapartes elegíveis são pagas em caso de acionamento da Garantia FEDS. A União disponibilizou 750 milhões de EUR para cobrir os seus passivos financeiros, o que corresponde a 50 % das obrigações de garantia da UE.

O Fundo de Garantia FEDS foi efetivamente criado em 2018. Em 31 de dezembro de 2020 tinha sido pago ao Fundo um montante de 799 milhões de EUR.

As informações sobre os resultados alcançados pelo Fundo de Garantia FEDS em 2019 foram apresentadas pela Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho e ao Tribunal de Contas no relatório sobre a gestão do Fundo de Garantia do FEDS¹.

¹ COM (2020) 346.

3. GESTÃO DO FUNDO DE GARANTIA FEDS EM 2020

3.1. Gestão financeira

A carteira de investimentos do Fundo de Garantia FEDS é gerida em conformidade com os princípios de gestão estabelecidos na Decisão C(2017) 7693 da Comissão, de 22 de novembro de 2017, que aprova as orientações de gestão de ativos do Fundo de Garantia FEDS.

De acordo com estas orientações, os ativos da carteira de investimentos devem fornecer liquidez suficiente para potenciais acionamentos de garantias, procurando simultaneamente otimizar o retorno e manter um nível de risco compatível com um grau elevado de segurança e de estabilidade.

Foram adotadas estratégias de investimento e de gestão do risco que têm em conta os objetivos de investimento e as perspectivas de evolução das condições de mercado. A estratégia de investimento visava uma maior diversificação por várias categorias de ativos de rendimento fixo.

3.2. Evolução do mercado

A evolução do mercado em 2020 foi dominada pela propagação do vírus da COVID-19, pelo seu impacto devastador na saúde pública e na economia mundial e pela rápida e forte resposta política dos governos e dos bancos centrais.

Os mercados de rendimento fixo começaram o ano de forma otimista, graças aos progressos na relação comercial EUA-China e a um sentimento globalmente positivo em relação à economia. A taxa de rendibilidade das obrigações alemãs a 10 anos (Bund) atingiu um máximo de -0,16 % em meados de janeiro, o que se revelaria ser o nível máximo de todo o ano.

No final desse ano, mais de metade da população mundial foi efetivamente colocada em confinamento total, uma vez que a ameaça do vírus se tornou evidente, criando um choque global tanto para a oferta como para a procura, em especial no que se refere aos serviços presenciais. Os mercados financeiros mundiais sofreram um choque súbito, associado a um enorme aumento da aversão ao risco e da volatilidade. A «corrida ao numerário» que se seguiu levou muitos investidores à venda precipitada de ativos, causando deslocalizações e ameaçando a estabilidade dos mercados financeiros.

Os mercados acionistas caíram drasticamente e os investidores viraram-se para ativos seguros, como o Bund, cuja taxa de rendibilidade caiu rapidamente para o mínimo anual de -0,86 % em meados de março, e os títulos do Tesouro norte-americano, cujas taxas de rendibilidade caíram ainda mais, impulsionadas por duas reduções da taxa de emergência da Reserva Federal dos EUA, num total de 150 pontos de base, no início de março. As taxas dos «destinos seguros» (os rendimentos seguros) inverteram-se e, em paralelo com o resto do universo de rendimento fixo, aumentaram num contexto de confusão no mercado e de

liquidez limitada. O Bund voltou para -0,20 % dez dias depois de ter atingido o seu valor mais baixo do ano. As margens financeiras (*spreads*) de outras obrigações do Tesouro europeias aumentaram substancialmente, tal como as margens financeiras de todas as outras categorias de ativos de rendimento fixo.

Para restabelecer a confiança, os governos implementaram pacotes de resgate e os bancos centrais concederam acomodação monetária (por exemplo, cortes nas taxas de política monetária e/ou aquisições de ativos) a uma escala sem precedentes, ajudando os mercados a tranquilizar e as avaliações globais dos ativos a recuperar. Após um mês de março volátil, os diferenciais estabilizaram a partir de abril, seguindo uma trajetória decrescente. O anúncio de pacotes orçamentais sem precedentes a nível global e na Europa, nomeadamente os 750 mil milhões do NextGenerationEU, fez subir os níveis de rendibilidade global em junho, mas os bancos centrais demonstraram a sua determinação e limitaram a mudança no sentido de assegurar condições de financiamento favoráveis num contexto de persistentes riscos de revisão em baixa. Para o resto do ano, as taxas de rendibilidade e os diferenciais da área do euro diminuíram, de um modo geral, gradualmente, enquanto a confiança dos investidores continuou a melhorar graças aos progressos na frente da vacinação e à perspectiva de novos estímulos na sequência das eleições nos EUA em novembro. O Bund fechou o ano em -0,57 %.

De um modo geral, a evolução dos mercados de rendimento fixo, apesar de uma volatilidade muito elevada, proporcionou oportunidades de investimento atrativas, o que, por sua vez, contribuiu para o retorno positivo do Fundo de Garantia FEDS no final do ano.

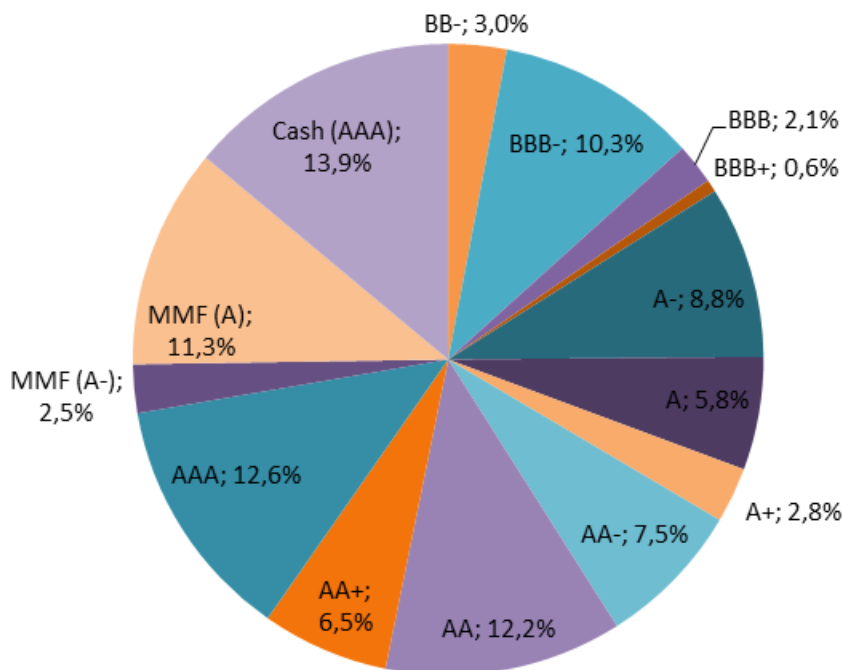
3.3. Composição e principais características da carteira

Uma estratégia de investimento orienta a gestão dos ativos da carteira de investimento do Fundo de Garantia FEDS a fim de alcançar os objetivos de investimento. Esta estratégia de investimento deve assumir a forma de um índice de referência que fixa os montantes indicativos a afetar às diferentes categorias de ativos financeiros elegíveis na carteira.

Em dezembro de 2020, a carteira de investimentos era constituída predominantemente por títulos emitidos por entidades soberanas, bem como por entidades subsoberanas, supranacionais, agências e governos estrangeiros (46 % do valor de mercado, contra 52 % do valor de referência), obrigações não garantidas emitidas por empresas e instituições financeiras (14 % do valor de mercado, contra 18 % do valor de referência) e obrigações garantidas (14 % do valor de mercado, contra 0 % do valor de referência). O restante foi afeto principalmente a fundos do mercado monetário.

No final de 2020, a percentagem de obrigações conformes com critérios ambientais, sociais e de governação era mais de 12 %.

A duração da carteira no final de 2020 era de 2,41 anos, e as notações de crédito dos valores mobiliários do FEDS estavam repartidas do seguinte modo:



A maior parte da carteira está investida em títulos líquidos e em instrumentos do mercado monetário e uma parte significativa (32 % do valor total da carteira) vence a menos de 12 meses.

O perfil da carteira, em termos de duração, risco de crédito e liquidez, foi definido em conformidade com os fluxos de caixa previstos gerados pelas operações do FEDS cobertas pela Garantia da UE (por exemplo, previsões em matéria de acionamentos e receitas).

3.4. Desempenho

O desempenho anual é calculado de forma ponderada pelo tempo, de forma a não ser afetado pela dimensão da carteira.

Num contexto de mercado caracterizado por uma volatilidade relacionada com questões de saúde e rendimentos historicamente baixos, em 2020 o desempenho anual absoluto do Fundo foi de 0,734 % (desempenho calculado numa base ponderada em função do tempo, antes dos custos e das comissões). Este rendimento está em consonância com o desempenho anual do índice de referência do FEDS (0,507 %). No entanto, o desempenho de 2020 tanto do valor de referência como da carteira foi, em grande medida, impulsionado pelos retornos positivos da curva. Considerando os níveis historicamente baixos alcançados pelas taxas de rendibilidade da UE, a carteira poderá ser negativamente afetada nos próximos anos por movimentos de curva opostos (ou seja, subida das taxas de rendibilidade).

4. CONTAS ANUAIS

São apresentadas em seguida informações financeiras relativas ao Fundo de Garantia FEDS. Em 2020, não foram lançados convites à apresentação de propostas para a Garantia FEDS.

4.1. Demonstrações financeiras do Fundo de Garantia FEDS à data de 31 de dezembro de 2020

Os ativos líquidos totais do Fundo de Garantia FEDS elevavam-se a 804,12 milhões de EUR em 31 de dezembro de 2020. Os ativos incluíam a carteira de títulos de investimento classificados como disponíveis para venda (692,00 milhões de EUR) e numerário (112,12 milhões de EUR).

Em termos da demonstração de resultados financeiros de 2020, o Fundo de Garantia FEDS terminou o ano com um resultado económico de -0,62 milhões de EUR. Tal ficou-se a dever principalmente aos encargos com juros negativos sobre as disponibilidades líquidas e sobre os valores mobiliários (-1,04 milhões de EUR), que só foram parcialmente compensados pelos ganhos realizados com a venda de valores mobiliários e pelos rendimentos resultantes de empréstimos de valores mobiliários (0,42 milhões de EUR). Os ganhos/perdas de capital não realizados em relação a posições ainda no Fundo de Garantia FEDS no final de 2020 só foram tidos em conta na avaliação das posições, mas não no resultado económico. No que respeita ao desempenho do Fundo de Garantia FEDS, incluindo os ganhos/perdas de capital não realizados, consultar o ponto 3.4

Demonstração de resultados financeiros do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2020

(montantes expressos em EUR, entre parênteses — despesas/perdas, sem parênteses — receitas/ganhos)

	2020	2019
	EUR	EUR
Receitas das atividades operacionais	-	-
Despesas das atividades operacionais	-	-
Outras despesas das atividades operacionais	(15 000)	(15 000)
<i>Honorários de auditoria</i>	(15 000)	(15 000)
RESULTADO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(15 000)	(15 000)
Receitas financeiras	415 918	188 403
Receitas de juros sobre:	152 600	(54 689)
<i>Caixa e equivalentes de caixa</i>	-	-
<i>Ativos disponíveis para venda</i>	152 600	(54 689)
<i>Outras receitas de juros</i>	-	-
Ganhos realizados com a venda de ativos disponíveis para venda	250 985	240 839
Rendimentos resultantes de empréstimos de valores mobiliários	12 333	2 253
Custos financeiros	(1 024 364)	(448 536)

Despesas com juros — caixa e equivalente de caixa	(197 065)	(404 272)
Perdas realizadas na venda de ativos disponíveis para venda	(727 658)	(15)
Despesas de custódia e outras despesas financeiras	(99 641)	(44 249)
RESULTADOS FINANCEIROS	(608 446)	(260 133)
RESULTADO ECONÓMICO DO EXERCÍCIO	(623 446)	(275 133)

Balanço em 31 de dezembro de 2020

(montantes expressos em EUR, entre parênteses — despesas/perdas, sem parênteses — receitas/ganhos)

ATIVO

	31 de dezembro de 2020	31 de dezembro de 2019
	EUR	EUR
ATIVOS NÃO CORRENTES	435 238 107	348 061 980
Ativos financeiros disponíveis para venda	435 238 107	348 061 980
ATIVOS CORRENTES	368 878 530	251 527 281
Ativos financeiros disponíveis para venda	256 757 770	246 643 539
Valores a receber (ou seja, comissões sobre empréstimos de valores mobiliários)	2 197	1 595
Caixa e equivalentes de caixa	112 118 563	4 882 147
<i>Contas correntes</i>	<i>112 166 318</i>	<i>4 885 215</i>
<i>Juros vencidos sobre caixa e equivalentes de caixa</i>	<i>(47 755)</i>	<i>(3 068)</i>
TOTAL DOS ATIVOS	804 116 637	599 589 261

ATIVOS E PASSIVOS LÍQUIDOS

	31 de dezembro de 2020	31 de dezembro de 2019
	EUR	EUR
ATIVO LÍQUIDO	804 091 888	599 567 587
Contribuição do orçamento da UE	798 968 935	600 100 000
Reserva de justo valor	6 090 099	(188 713)
Lucros retidos	(343 700)	(68 567)
Resultado económico do exercício	(623 446)	(275 133)
PASSIVOS CORRENTES	24 749	21 674
Outras contas a pagar	24 749	21 674
TOTAL DOS ATIVOS E PASSIVOS LÍQUIDOS	804 116 637	599 589 261

4.2. Aprovisionamento

O Fundo de Garantia FEDS é aprovisionado pelo orçamento geral da União e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED). No que respeita ao atual QFP (2014-2020), as fontes de financiamento do Fundo de Garantia FEDS incluem: 400 000 000 EUR da reserva geral do FED e 350 000 000 EUR do orçamento geral da União. O Fundo de Garantia FEDS também pode ser aprovisionado com contribuições voluntárias dos Estados-Membros e de outros contribuintes, rendimentos obtidos com os recursos investidos, receitas e montantes recuperados junto de devedores em situação de incumprimento. A Estónia, a República Checa, a Dinamarca e a Fundação Bill e Melinda Gates deram contribuições adicionais num montante total de 49 milhões de EUR².

O Fundo de Garantia foi criado em 2018. Em 31 de dezembro de 2020, o total dos pagamentos recebidos dos fundos da União (tanto do orçamento geral da UE como do FED) para o Fundo de Garantia, acrescido de contribuições voluntárias, atingiu 799 milhões de EUR. Até ao final de 2020 não foram efetuados acionamentos da Garantia FEDS.

5. AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DO MONTANTE-OBJETIVO E DO NÍVEL DO FUNDO DE GARANTIA DO FEDS

O Regulamento FEDS fixa o montante-objetivo do Fundo de Garantia FEDS em 50 % do total das obrigações da Garantia FEDS cobertas pelo orçamento geral da União. As contribuições voluntárias adicionais dos Estados-Membros ou de outros contribuintes são provisionadas em 100 %. O nível atual dos ativos líquidos da Garantia FEDS é de 804 milhões de EUR.

Em 31 de dezembro de 2020, foram celebrados, no total, dezoito acordos de garantia FEDS no valor de 1 549 milhões de EUR com dez instituições financeiras, excedendo a capacidade inicial da Garantia FEDS como resultado de contribuições adicionais dos doadores. O FEDS visa suprir as deficiências do mercado e situações de investimento insuficiente e incentivar o financiamento do setor privado. No decurso de 2020, à medida que o vírus COVID-19 se propagou por todo o mundo, a Comissão decidiu utilizar a Garantia FEDS como instrumento para ajudar os países parceiros a ultrapassar a crise. Tal significou que a Garantia FEDS teve de se adaptar rapidamente às necessidades económicas criadas pela pandemia mundial, centrando-se nas micro, pequenas e médias empresas (MPME), no financiamento em moeda local e no apoio ao setor da saúde. Os acordos assinados anteriormente abrangendo o financiamento das MPME foram reforçados, tendo sido negociados e assinados novos acordos. Uma mudança particularmente importante foi um novo acordo no sentido de disponibilizar 400 milhões de EUR de financiamento para a distribuição de vacinas contra a COVID-19 a países parceiros.

Na qualidade de gestora da Garantia FEDS e do Fundo de Garantia conexo, a Comissão é responsável por assegurar a manutenção do nível requerido da almofada de liquidez. A

² Estónia: 100 000 EUR; República Checa: 300 000 EUR; Dinamarca: 9,4 milhões de EUR; Fundação Bill e Melinda Gates: 39,2 milhões de EUR (50 milhões de USD).

Comissão é apoiada pelo grupo de avaliação técnica da Garantia FEDS (G-TAG) composto por peritos em risco de crédito provenientes de várias instituições financeiras europeias. O papel do G-TAG consiste em prestar consultoria técnica independente e imparcial sobre questões relacionadas com o setor bancário, incluindo para a monitorização dos riscos durante a execução dos projetos que beneficiam da garantia.

Tal como avaliado pelo G-TAG no seu parecer de janeiro de 2021, com base nos dados de dezembro de 2020, a probabilidade de esgotamento do Fundo FEDS ao longo de todo o seu período de vigência (estimado em cerca de 19 anos), pressupondo uma subvenção de preços média de 75 %, é confortavelmente inferior ao limite de tolerância ao risco do FEDS de 10 % no cenário médio. É também o caso do cenário médio, assumindo uma subvenção de 100 % e está em consonância com os limites estabelecidos pelas Orientações em matéria de política de risco da Garantia FEDS. No entanto, o limite de tolerância ao risco do FEDS será ultrapassado no cenário de alto risco, partindo do pressuposto de 75 % ou 100 % das contribuições para prémios. A probabilidade de esgotamento do Fundo FEDS ao longo do horizonte de um ano é inferior a 0,02 %, pressupondo 75 % ou 100 % de contribuições para prémios.